Anais do Congresso Brasileiro de Patologia das Construções
CBPAT2016

Abril de 2016
ISSN 2448-1459

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE SOBRAL-CE: INTERVENÇÕES REALIZADAS NO TEATRO SÃO JOÃO

E. PAULUS MORAES GUERRA
Prof. Msc
Engenharia Civil
UVA
ederpaulus@yahoo.com.br

H. ZEDNIK
Profa. Dra
Pedagoga
UFRGS
herik.zednik@ufrgs.br

J. L. L. DE VASCONCELOS FILHO
Aluno de Graduação
Engenharia Civil
UVA
joseleonezio@gmail.com

R. AGUIAR NETO
Aluno de Graduação
Engenharia Civil
UVA
raimundo.engcivil@hotmail.com

RESUMO

A cidade de Sobral mantém preservado sítio histórico composto de 2.500 edificações tombadas, a maioria contida numa área de aproximadamente 1,484 km². Dentre as diversas edificações situadas na área tombada está o Teatro São João, construído entre 1875 e 1880 e tombado pelo Estado do Ceará através do decreto nº 16237-1983 e posteriormente pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), a edificação é referência na cidade por sua beleza e riqueza arquitetônica, com uma fachada que indica o grau de erudição artística da época. O objetivo geral deste trabalho foi realizar levantamento bibliográfico e documental a respeito das intervenções realizadas no Teatro São João e a avaliar o atual estado de conservação deste. Enquanto os objetivos específicos foram abordar os principais aspectos referentes ao patrimônio histórico da cidade de Sobral e do seu processo de tombamento. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográficas e documentais, que abordavam as principais intervenções, incluindo registros fotográficos realizados à época da intervenção no ano de 2003, além da utilização de câmera fotográfica e fissurômetro. O processo de tombamento em Sobral levou em consideração o valor artístico e arquitetônico das edificações e os traços e complexos históricos relativos à dinâmica funcional e morfológica atual dos espaços sociais. A edificação foi submetida a 04 (quatro) intervenções, durante os anos de 1875 a 1885, 1940, 1973 e 2003, com diferentes objetivos e procedimentos, de modo que atualmente o pavimento subterrâneo apresenta estado de conservação que compromete a segurança estrutural e à estética da edificação.
Palavras-chave: Conservação. Intervenções. Patrimônio Histórico. Sobral. Teatro São João.

ABSTRACT

The city of Sobral maintains preserved historic site composed of 2,500 buildings protected by law, the majority contained in an area of approximately 1,484 km². Among the various buildings located in the area preserved by law there the São João theatre, built between 1875-1880 and protected by law by the Ceará State through Decree Nº. 16237-1983 later by Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), the building is a reference in the city for its beauty and architectural wealth. with a facade that indicates the degree artistic erudite of the time. The general objective of this study was realize search bibliographic and documentary about interventions on the São João Theatre and assess the current state of conservation of this. While the specific objectives were to approach the main aspects related to the historical heritage of the city of Sobral and its protection process of the buildings by law. The methodology used was based on bibliographical and documentary research, which addressed the main interventions, including photographic records made at the time of intervention in 2003, besides the use of photographic camera and fissurometer. The process of protection by law in Sobral took into account the artistic and architectural value of the buildings complex historical traces relative to the current functional and morphological dynamics of social spaces. The building was subjected to 04 (four) interventions during the years 1875-1885, 1940, 1973 and 2003 with different objectives and procedures, so that currently the underground floor has conservation status that compromises the structural safety and the aesthetics of the building.
Key-words: Conservation. Historical heritage. Interventions. Sobral. Theater São João.

Abril de 2016
ISSN 2448-1459

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Sobral, localizada na zona norte do Estado do Ceará, detém um valioso Patrimônio Histórico composto de um conjunto arquitetônico e urbanístico que abrange uma área que se estende desde a margem esquerda do rio Acaraú à Rua Coronel Mont'Alverne, na região central da cidade. Essa área é limitada por uma poligonal imaginaria que guarda os equipamentos que dão forma ao conjunto urbanístico do centro dessa cidade.

Considerar uma edificação como uma construção que necessita de estudo e conservação é afirmar que a mesma representa um testemunho histórico de valor cultural e instrumento balisador das ações de preservação e conservação exercidas pelos agentes responsáveis pela gestão urbana. Tradicionalmente, o processo de tombamento conferiu preferência às edificações do período colonial justificadas pelo plano urbanístico da cidade. [1]

A elaboração de um plano de ação para restauro de uma edificação deve está vinculada à realização de: levantamento arquitetônico, mapeamento dos danos e proposta de restauro. Existem inúmeras dificuldades em realizar-se uma proposta de intervenção em edificações históricas, como o desconhecimento dos materiais utilizados na época da construção e das técnicas construtivas utilizadas, portanto, é comum a manutenção das fachadas e destruição total do seu interior. Outro fator a ser considerado é que intervenções sem planejamento ou utilização da técnica inadequada podem levar ao aparecimento de inúmeras manifestações patológicas, causando danos ao edifício. [2, 3, 4]

No Brasil, é comum existirem intervenções irregulares e danosas às edificações, sendo de extrema importância a adoção de estratégia de conservação dos imóveis tombados pelo IPHAN aliado ao estímulo do setor privado à preservação do patrimônio e incentivo institucional aos municípios. [1]

O tema desse trabalho apresenta relevância significativa. Abordar os aspectos referentes à preservação do patrimônio histórico, seja edificações, esculturas ou área preservadas, como é o caso de Sobral, é de suma importancia visto que muitas edificações podem sofrer descaracterização do seu partido arquitetônico original e ter comprometido o estado de conservação. Nesse sentido, optou-se apresentar o Teatro São João, pois ao longo do tempo ele passou por modificações significativas resultando em posteriores intervenções para recuperar seu aspecto original.

O presente estudo tem como objetivo geral realizar levantamento bibliográfico e documental a respeito das intervenções empreendidas no Teatro São João e, ao mesmo tempo, avaliar o atual estado de conservação deste. Enquanto os objetivos específicos é abordar os principais aspectos referentes ao patrimônio histórico da cidade de Sobral e do seu processo de tombamento. Para isso foram realizados levantamentos de datas e fatos relevantes à pesquisa. Ao final, espera-se que o presente artigo seja um instrumento de pesquisa para futuros trabalhos e que auxilie os responsáveis pelas edificações na adoção de futuras intervenções, de modo a preservar o partido arquitetônico original dessa edificação.

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho baseou-se em pesquisas bibliográficas e documentais. Foram analisados inventários de bens e registros históricos realizados nas diferentes épocas das intervenções construtivas do Teatro São João. Além disso, foram utilizados câmera fotográfica e fissurômetro para medição de trincas e fissuras em diferentes partes do teatro. Para fins de análise do atual estado de conservação, a edificação foi dividida em área externa, pavimento térreo e pavimento subterrâneo, de modo a facilitar a inspeção visual.

2. PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A Carta de Veneza de Maio de 1964, importante documento aprovado pelo Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, define a noção de monumento histórico da seguinte forma:

> A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. [5]

Em outras palavras, podemos definir patrimônio histórico como sendo "[...] toda aquela edificação ou área urbana que representa a história dos estilos e manifestações arquitetônicas importantes para a construção de uma imagem que caracteriza uma identidade cultural do lugar." [6]

Abril de 2016
ISSN 2448-1459

Tendo em vista que patrimônio histórico representa uma fonte rica de informações sobre o crescimento de um meio urbano ou rural, dando evidências de suas evoluções no decorrer do tempo, faz-se importante à preservação do mesmo, buscando manter suas características físicas que revelam traços da época em que ele foi construido. E um dos instrumentos que os orgãos públicos possuem para atigir esse objetivo é o tombamento. Assim, "[...] o tombamento é um ato administrativo, realizado pelo poder Público, a fim de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo impedindo que sejam descaracterizados ou destruidos." [3]

Um importante marco que contribuiu para consciência de preservação de edificações de interesse histórico ou artístico das diversas nações foi a Carta de Atenas de Outubro de 1931 elaborada durante o I Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumentos. Abordaram-se nesse evento a importancia da educação no que tange o resguardo de bens históricos, as técnicas e medidas de conservação que deveriam ser tomadas por cada Estado, ponderando sobre os interesses públicos e particulares.

Em Maio de 1964, um novo documento é aprovado, a Carta de Veneza, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumentos Históricos. Em razão de seus objetivos, tem-se como base a Carta de Atenas, a qual se ressalta:

> Ao dar uma primeira forma a esses princípios fundamentais, a Carta de Atenas de 1931 contribuiu para a propagação de um amplo movimento internacional que se traduziu principalmente em documentos nacionais, na atividade de ICOM e da UNESCO e na criação, por esta última, do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais. A sensibilidade e o espírito crítico se dirigem para ploblemas cada vez mais complexos e diversificados. Agora é chegado o momento de **reexaminar os princípios da Carta para aprofundá-las e dotá-las de um alcace maior em um novo documento**. [5] (grifo nosso)

No Brasil, a preocupação com a conservação dos patrimônios históricos ficou mais evidente a partir de 1936, quando se elaborou, com a colaboração de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, políticas específicas direcionadas aos orgãos que objetivavam a preservação da cultura. Nesse contexto, técnicos foram preparados e os tombamentos foram realizados, possibilitando que algumas edificações históricas apresentem estado atual de conservação semelhante ao original. Ressalta-se que a participação, nesse processo, do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atualmente IPHAN, responsável pela identificação, catalogação e conservação da história brasileira, inclusive sítios e bens móveis e imóveis.

2.1 Intervenções em edificações históricas

O estado de degradação e os objetivos implicitos nas intervenções envolvem inúmeros processos como manutenção, conservação, reabilitação e reconstrução. A manutenção de um edifício está relacionada com as ações realizadas rotineiramente para manter a edificação no estado próximo ao original. O conceito de conservação está relacionado com o estado e não com a atividade em si, remetendo a ações de segurança frente aos acidentes históricos e à proteção e reabilitação ativa. Reabilitação está associada a ações de garantia da sobrevivência e preservação futura da edificação, não se enquandrando os casos de demolição total do interior da edificação e manutenção das fachadas. A reconstrução remete à ideia de reconstrução do desenho ou concepção baseado em documentos ou evidências com reposição parcial ou total dos elementos da edificação. [4]

A preservação do patrimônio histórico pode ser realizada a partir do método romântico, arqueológico, histórico e científico. O método romântico procede-se quando não há registros históricos e as edificações são recuperadas e revitalizadas com fidelidade e saudosismo. O método arqueológico proibe a reconstrução, exceto que se utilize de métodos e materiais originais. O método histórico fundamenta-se na ideia de que o edifício deve ser recuperado de forma fidedigna, com uso de documentação e sem alteração do local da área construida e de seu espaço volumétrico. O método de preservação científica é baseado em dados arqueológicos e documentos históricos, no qual há intervenção na edificação, permitindo uma nova utilização, desde que seja mantido o partido da mesma. [8]

As intervenções realizadas numa determinada estrutura sempre devem ser realizadas com o cálculo estrutural, e pode estar destinada a alterar o uso da edificação (caso em que haverá um aumento na carga de utilização) ou em decorrência de danos à estrutura. De maneira geral, uma estrutura deve apresentar condições mínimas de segurança, funcionalidade

e estética em função das ações e das influências ambientais que venham a atuar sobre a mesma durante a sua vida útil. Muitas vezes determinado material não apresenta as propriedades esperadas, em condições normais de uso, verifica-se a perda ou queda de desempenho de um elemento ou conjunto estrutural e de suas instalações, apresentando manifestações patológicas e consequentes danos a tal ponto de a continuação do uso e possíveis reparos são considerados inseguros ou antieconômicos. As manifestações patológicas existentes numa estrutura podem ser de diversos tipos, como problemas relacionados à umidade, trincas e fissuras, manifestações no revestimento e corrosão. [9, 10, 11, 12]

De acordo com [12], na execução de um reforço de estruturas devem ser realizados procedimentos básicos, tais como: definição das peças que deverão receber reforço, seguido de reconstituição ou aumento das características geométricas, de resistência e desempenho; indicação do uso de escoramento; estabelecimento do grau de segurança em que se encontra a estrutura antes, durante e depois da execução do reforço; definição da técnica construtiva a ser realizada e dos custos envolvidos.

2.2 Sítio histórico de Sobral

A cidade de Sobral, localizada no Interior do Ceará destaca-se pelos prédios históricos ao longo do centro comercial. Essa área, que alguns autores o denominam de Centro Histórico de Sobral, é composta por inúmeros imóveis e espaços públicos que foram considerados Monumento Nacional. Ao todo, são mais de 2.500 imóveis e espaços públicos reconhecidos através de tombamento de iniciativa do IPHAN no ano 2000, distribuídos em duas áreas: o sítio histórico de Sobral, localizado no centro da cidade, e entorno. Entre esses imóveis, 250 são historicamente notáveis [13]. Nesse sentido, "[...] essa poligonal tem um perímetro total de 5,33 Km com uma área de 1,484 Km², sendo a área de preservação rigorosa (interna) de 0,455 Km² e a área de proteção (entorno) 1,029 Km², mais vasta." [14]

A área de proteção (entorno) envolve a área de preservação rigorosa, sendo uma forma de proteção para a área efetivamente tombada. Dentre os imóveis que fazem parte da área de preservação rigorosa, podemos citar: o Teatro e a Praça São João; a Casa da Cultura ou o Solar dos Figueiredo; o Museu Diocesano Dom José e Igreja do Menino Deus.

Porém, diferenciando-se da forma convencional de designação do Patrimônio Histórico no Brasil, no caso de Sobral, o que se levou em consideração para o processo de tombamento foi o levantamento do valor artístico e arquitetônico das edificações isoladas. Como também, a identificação de marcas deixadas nos espaços por traços e complexos históricos considerados importantes e o levantamento de dados relativos à "dinâmica funcional" (a construção do espaço e das edificações com base na sua função) e morfológica atual dos espaços sociais da cidade também foram critérios importantes para o tombamento do patrimônio histórico de Sobral. [6]

Assim, pode-se concluir que o tombamento dessa área foi um importante marco histórico para a cidade de Sobral, pois além de inovar no que diz respeito à definição do conceito de patrimônio histórico, adotando uma nova designação para esse termo na região, ele relembrou à população regional a importancia da preservação desses espaços. Visto que estes testemunham o processo de formação morfológica do centro da cidade.

Diante disso, faz-se importante a recuperação de edificações históricas, e o Teatro São João é exemplo de edificação que teve de ser restaurada para ter seu valor recuperado, como uma maneira de ajudar os moradores a perceber o valor cultural existente na região.

2.3 O teatro São João

Contido na poligonal de preservação rigorosa (Figura 1), o Teatro ou Cineteatro São João, está localizado na Travessa da Praça São João, de propriedade da Prefeitura Municipal de Sobral, tendo sido inaugurado em 26 de setembro de 1880. Atualmente, o referido teatro é conhecido por sua beleza e riqueza arquitetônica, sendo a fachada sua principal característica (Figura 2). A edificação contém aspectos que retratam o elevado grau de erudição artística da classe dominante da época, embora, durante sua construção, Sobral tenha sido atingida por uma estiagem entre os anos de 1877 e 1878, o que interferiu no transcorrer das obras. Tombada pelo IPHAN e pelo Estado do Ceará através do Decreto Nº 16.237, consta no livro do Tombo Artístico, na data de 30 de Novembro de 1983, como primeiro tombamento do município. [15]

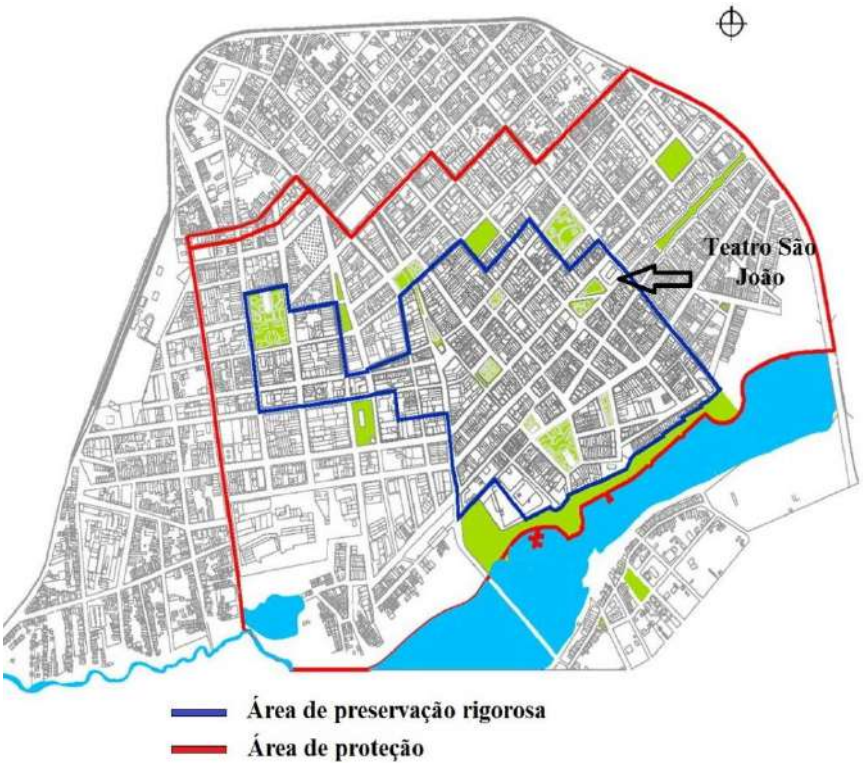

Figura 1: Localização do Teatro São João dentro da área de preservação rigorosa
Fonte: Secretaria da Cultura de Sobral



Figura 2: Fachada do Teatro São João
Fonte: Arquivo do autor

Uma descrição da edificação pode ser vista no Inventário de Bens Arquitetônicos (IBA) - Teatro São João, do IPHAN [15]:

> As Planta baixas do edifício caracterizam-se por uma segregação de usos, na porção mais próxima a praça encontram-se, no pavimento térreo, o foyer, a bilheteria e os banheiros, já no pavimento superior encontra-se um grande salão nobre.
> Na parte mais Central da edificação está o setor da platéia, no térreo os acentos estão voltados para o palco, tanto dentro como fora da mureta em forma de ferradura. Já no pavimento superior os acentos estão voltados radialmente para o vazio que possui a mesma forma de ferradura da mureta do pavimento térreo. O acesso para esse pavimento superior se dá por duas grandes escadas helicoidais próximas aos banheiros.
> Na parte posterior da edificação estão o palco, que se separa da platéia por uma grande boca de cena, e duas portas arcadas nas laterais. Por traz do palco existem tanto o acesso ao porão que está sob o a caixa de palco como o acesso ao dois pavimentos superiores de camarins. Nessa porção do edifício também existe uma entrada de serviço [...] O teatro

> implanta-se em toda uma quadra, [...] as fachadas laterais possuem um grande recuo formando jardins cercados por um gradil.

A construção de um teatro em Sobral foi uma iniciativa da Sociedade Cultural União Sobralense, criada em 1875 com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural da Cidade. A União Sobralense solicitou à Câmara Municipal de Sobral licença para a construção do Teatro São João, projeto de João José da Veiga Braga, que seguia o estilo do teatro tradicional com dois níveis superiores de camarotes, piso em madeira e cadeiras revestidas em couro, matéria-prima característica da região. Embora muitos considerem que o Teatro São João tenha inspiração italiana e estilo neoclássico, teve por modelo inspirador o Teatro Santa Isabel, do Recife, ainda assim, é um dos raros exemplos brasileiros do período que apresentam na fachada um frontão em arco. Porém no Teatro Santa Isabel, isso não ocorre. [16]

Em outras palavras, "[...] a fachada do São João, em uma única volumetria, é sua principal característica, cujo frontão em arco rompia com o paradigma do frontão triangular sem, entretanto, fugir ao desenho de padrão neoclássico. Esta originalidade torna o São João um exemplar raro no Brasil". [17]

Percebe-se, então, que muitos autores consideram que o Teatro São João, embora tenha sido inspirado em outros modelos italianos existentes, possue características peculiares, tornando-o notável e original, pelo fato de possuir como inovação um frontão em arco. Aliás, nota-se que esse Teatro testemunha o carater artístico e cultural da elite sobralense, que se preocupou com as artes teatrais, não só pelo Teatro São João, mas pelo Teatro Apolo, que existia na cidade antes daquele.

Além disso, esse patrimônio está localizado no entorno de outros patrimônios históricos de Sobral, podendo ser citada, a Praça São João, o Museu Diocesano Dom José, a Igreja do Menino Deus e a Casa da Cultura. E esse fato contribue com seu valor e com "[...] a riqueza da linguagem arquitetônica que se manifesta na paisagem urbana." [14]

É bem verdade que ao longo do tempo o referido teatro passou por significativas intervenções construtivas que visavam sua reabilitação e, algumas vezes, reconstrução de partes internas. Dentre essas interferências, foram notáveis as modificações que ocorreram nos anos de 1940, 1973 e 2003.

Inicialmente, no ano de 1940, o Teatro, então denominado Cineteatro, devido às constantes apresentações cinematográficas apresentadas, passou por modificações em seu interior com intuito de "[...] remodelar completamente o prédio". [18] Estas foram empreendidas por Falb Rangel.

Posteriormente a vários períodos de atividades descontínuas que, inclusive, o abandono levou à ruina e ao desabamento do teto do Teatro, a segunda grande reforma realizada no ano de 1973, tinha como finalidade reabilitá-lo por ocasião das comemorações do bicentenário da Cidade de Sobral. Tal reforma, embora modificadora, impulsionou a valorização das artes teatrais na cidade, pois a partir de então o teatro passou a ser utilizado com frequência.

Nesse sentido, convém destacar o disposto por Girão e Soares [16]:

> No dia 12 de janeiro, informa-se que o Teatro passa por nova reforma, empreendida pela prefeitura. A nota afirma que a casa se encontrava fechada havia alguns anos e que, pelo abandono, as obras tiveram de se iniciar "desde o alicerce até a coberta". Os trabalhos, que passaram pelas administrações de Joaquim Barreto Lima e José Parente Prado, compreendiam serviços de demolição e construção, inclusive de uma coberta em estrutura metálica. A inauguração estava prevista para o mês de julho, no período de comemoração do bicentenário da Cidade. (grifos do autor)

Em 2003, ocorreu a última restauração do teatro, sendo esta a mais notável devido ao rigoroso processo arqueológico realizado com o objetivo de obter evidências que ajudariam a devolver ao teatro suas características iniciais já que, devido às anteriores reformas, encontrava-se modificado, principalmente seu interior.

O trabalho de prospecção *in locu* foi realizado em 2001 pelo Laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo como coordenador da equipe de arqueólogos o Professor Marcos Albuquerque. Foram realizadas escavações na entrada, paredes, camarotes, piso, palco e plateia, fazendo uso de câmeras digitais e computação gráfica, culminando com a reinauguração do Teatro no dia 29 de Dezembro de 2004. A pesquisa arqueológica no Teatro São João significou descobrir evidências das suas modificações e adaptações ao longo do

tempo. Essa descoberta possibilitaria devolver suas características iniciais, apesar de não totalmente, bem como a antiga disposição de seus espaços interiores. Fazer isso era como mergulhar no passado em busca das raízes sobralenses e utilizá-las naquele momento como referencial que explicaria a formação daquela sociedade, já que esse estudo traria marcas dos ciclos econômicos pelo qual atravessaram a região e do caráter artístico da elite envolvida no empreendimento do Teatro. [19]

Durante o criterioso trabalho de busca às feições originais do teatro foram descobertas grandes modificações feitas ao longo do tempo nas anteriores reformas. Como resultado do levantamento arqueológico, constou-se: [20]

> A descoberta mais importante das escavações foi a de uma platéia em forma de ferradura característica do teatro tipo italiano. Tal platéia foi construída no Teatro São João contemporaneamente ao desencadeamento deste tipo de construção. Ainda baseado nas pesquisas arqueológicas, as duas linhas de camarote que o teatro apresentava foram substituídas por apenas uma buscando com isso devolver ao edifício sua feição original.

Pode-se observar na Figura 3, registradas durante as pesquisas arqueológicas, evidências de que na construção inicial não estava previsto duas linhas de plateia, e que estas foram adicionadas em alterações posteriores, numa data não precisa, já que seria impraticável no projeto original prever um patamar com linha de nível atravessando as aberturas dos vãos. Ainda nessa mesma imagem ao centro percebe-se que havia uma janela que teria sido emparedada, esta dentre outras encontradas. Da mesma forma, a Figura 4 evidencia que o piso da plateia, localizada na área central e encontrado com suas alvenarias e fundações aterradas, era em forma de ferradura, do teatro tipo italiano. Essa solução era usual à época e permitia com o rebaixo do piso uma curva de visibilidade mais privilegiada.



Figura 3: Linhas de camarotes adicionadas em tempos mais recentes
Fonte: Arquivo Ricardo Rodrigues



Figura 4: Piso da platéia tipo ferradura/italiano
Fonte: Arquivo Ricardo Rodrigues

As Figuras 5 e 6 mostram antes e depois da substituição dos dois níveis de camarotes pela solução concebida no desenho original, ou seja, apenas um nível.

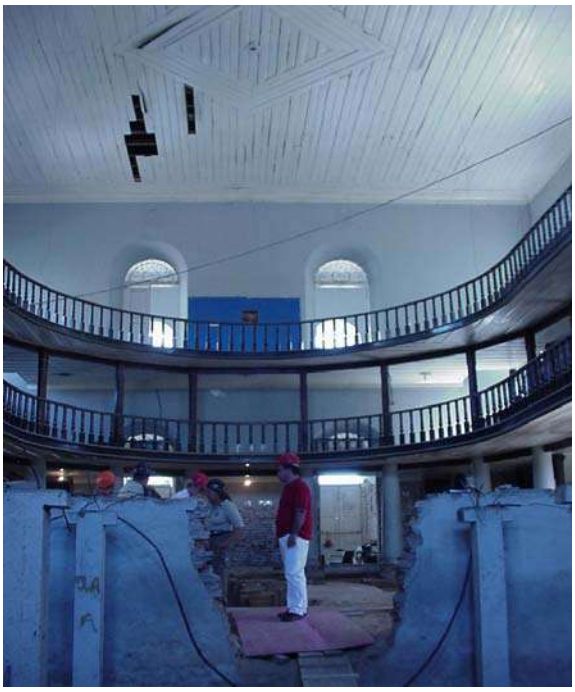

Figura 5: Linhas de camarotes antes da intervenção de 2003
Fonte: Arquivo Ricardo Rodrigues



Figura 6: Linha de camarotes depois da prospecção e intervenção de 2003
Fonte: Arquivo do autor

Além desses dados históricos, houve outras modificações que foram feitas com a finalidade de deixar o Teatro São João como era originalmente. Assim, vale salientar o que foi escrito pelo arquiteto envolvido no projeto:

> O desenho original da cuva da alvenaria que delimita o bordo do procênio, foi encontrado sob o aterro existente e reconstruido em seu desenho original mais elegante e equilibrado.
> A boca de cena visivelmente alterada em sua largura e fechamento superior com elementos construtivos retilíneos de concreto armado, foi recomposta com o fechamento em arco abatido de desenho original, conforme registro fotográfico.
> Foram removidos elementos de concreto – escadas e plataformas – na área do palco, elementos esses aposto em data recente e inadequados às necessidades técnicas e ao sistema de movimentação da mecânica cênica.
> As aberturas de vãos de acesso ao palco e nichos encontrados sob emparedamento, foram reabertos ou deixados à mostra como registro.
> As escadas de acesso até então existentes interligando a plateia aos dois balcões e visivelmente estranhas aos níveis e às aberturas dos vãos das portadas laterais, foram removidas e substituidas por escadas novas metálicas de desenvolvimento helicoidal, reasgatando a solução de acesso anteriormente existente. [21]

Percebe-se que o esforço empreendido no Teatro na busca dos seus traços iniciais foi importante, pois mesmo que não tenha sido preservado integralmente suas características ao longo dos seus 140 anos de existência, traria direta e indiretamente benefícios à cidade. Um deles seria o aumento de visitantes à região e ao próprio Teatro.

3. RESULTADOS

Atualmente, a cidade de Sobral apresenta como aspecto principal do seu tombamento a criação de uma área de preservação rigorosa de 0,455 km² e de seu entorno medindo 1,484 km² estabelecidos através de estudos realizados pelo IPHAN e de acordo com o plano urbanístico da cidade, elaborado pela Prefeitura municipal. Assim, esse aspecto diz

respeito não à realização do tombamento isolado de edificações, mas a preservação de toda uma área que representa a dinâmica funcional da cidade e sua história, notadamente os seus diferentes ciclos econômicos.

No que diz respeito ao Teatro São João, a Tabela 1 apresenta os principais objetivos das intervenções ocorridas, suas consequências relevantes, bem como algumas observações. Esses dados estão organizados pelos seus respectivos anos de ocorrência. Vale salientar que durante as pesquisas algumas informações eram imprecisas ou simplesmente não havia dados.

Tabela 1 – Principais objetivos e modificações das intervenções no Teatro São João ao longo dos anos

	ANO			
	1875 - 1885	**1940**	**1973**	**2003**
Objetivos	Construção do Teatro São João pela Sociedade Cultural União Sobralense	Desconhecido	Recuperar o Teatro por ocasião das comemorações do bicentenário da Cidade de Sobral e estimular suas atividades, pois estava inativo	Devolver ao Teatro a suas características originais, adotadas quando da sua construção
Intervenção	Não se aplica	Embora não se tenha registros do que exatamente foi feito, remodelou-se completamente o interior do prédio	Devido o abandono, as obras abrangeram desde o alicerce até a coberta; executou-se a demolição de áreas imprecisas; construção de uma coberta metálica	As duas linhas de camarotes foram substituídas por apenas uma; devolveu-se à plateia a forma de ferradura; o bordo do proscênio foi reconstruído em seu desenho original; a boca de cena foi remodelada conforme tamanho e formato original; foram removidas as escadas e plataformas do palco; reaberto os vãos outrora vedados; substituíram-se as escadas de acesso às plateias por escadas tipo helicoidais, conforme solução original
Observações	Durante a construção a região passou por uma estiagem	-	O teto ruiu, levando ao seu desabamento	Os principais traços originais do Teatro foram resgatados através de prospecção arqueológica em 2001 pelo Laboratório de arqueologia da UFPE

Em seguida, será apresentado o atual estado de conservação da edificação, com registros fotográficos de manifestações patológicas e medição das trincas e fissuras. A edificação foi dividida em três áreas: externa, pavimento térreo e pavimento subterrâneo. As trincas e fissuras estão destacadas com setas indicativas, enquanto as demais estão indicadas com a utilização de círculos.

Abril de 2016
ISSN 2448-1459

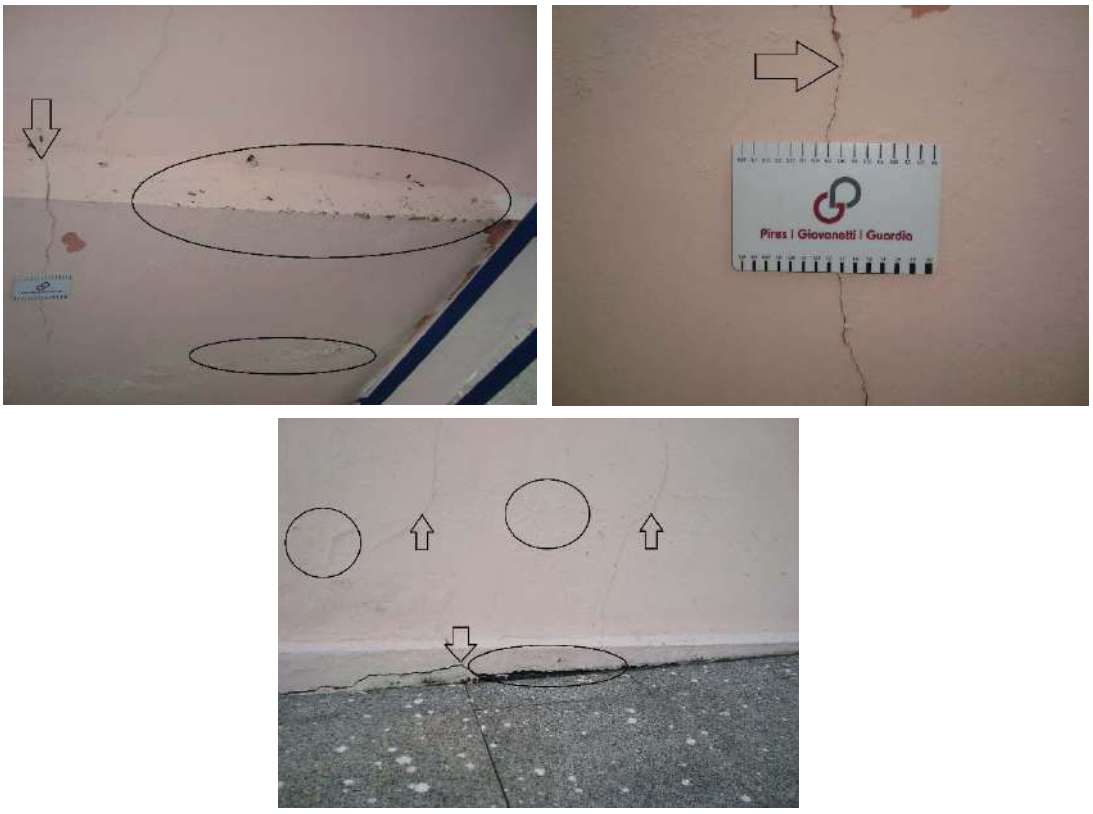

Figura 7: Estado de conservação da área externa
Fonte: Arquivo do autor



Figura 8: Estado de conservação do pavimento térreo
Fonte: Arquivo do autor

A partir das Figuras 7, 8 e 9, percebe-se que há pontos com manifestações patológicas em comum e pontos com manifestações patológicas particulares a determinadas áreas da edificação. Na área externa, as manifestações patológicas verificadas foram relacionadas às trincas e fissuras, problemas nos revestimentos e relacionados à umidade. Na área do pavimento térreo, as manifestações patológicas verificadas estavam restritas às trincas e fissuras e problemas no revestimento. Dessa forma, visivelmente não há dano à segurança estrutural da edificação, verifica-se somente dano à estética. Enquanto na área do pavimento subterrâneo verifica-se, além de manifestações patológicas, caracterizados por trincas e fissuras, problemas no revestimento associado à elevada incidência de pontos com umidade e corrosão da estrutura de sustentação do palco. Assim, esta última área apresenta estado visível de dano à estrutura e à estética. A Tabela 2 mostra a localização e os diversos tipos de manifestações patológicas encontradas.

Tabela 2: Síntese das manifestações patológicas verificadas na edificação.

	Ambiente		
	Exterior	**Pavimento térreo**	**Pavimento subterrâneo**
Problemas relacionados às trincas e fissuras	X	X	X
Problemas relacionados às manifestações no revestimento	X	X	X
Problemas relacionados às manifestações de umidade	X		X
Problemas relacionados à corrosão			X
Apresentam risco eminente à segurança estrutural			X

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de tombamento do patrimônio histórico de Sobral destaca-se no cenário nacional por ter sido realizado a preservação de uma área e do seu entorno, no qual demonstram o desenvolvimento do seu espaço urbano. Esse tipo de tombamento tem sido eficaz na preservação de espaços e monumentos históricos e reafirma à sociedade o papel de agente atuante na defesa do patrimônio. O tombamento e as intervenções realizadas no Teatro São João inserem-se nesse cenário, visto que cada inclinação artística e cultural da elite sobralense foi observada na construção da edificação, sendo inovador em diversos aspectos, ainda que a falta de interesse em décadas passadas acerca da manutenção de suas partes internas originais o tenha levado a uma descaracterização (em 1940 e 1973) e recuperada posteriormente em uma intervenção (em 2003).

Dessa forma, no que diz respeito ao seu estado de conservação, a última intervenção realizada na edificação mostrou ser instrumento eficazes na recuperação do mesmo, visto que o estado de conservação atual apresenta-se visualmente satisfatório, com exceção do pavimento subterrâneo, o qual apresenta inúmeras manifestações patológicas causando danos à estrutura e estética, mas que podem ser reparados, se imediatos. Assim, espera-se que este trabalho seja um instrumento inovador quanto às informações acerca do processo de tombamento sobralense e das intervenções no Teatro São João, auxiliando os gestores na adoção de medidas futuras com o objetivo de manter seus traços e beleza originais.

6. REFERÊNCIAS

[1] DUARTE JÚNIOR, R. *Sítios Históricos Brasileiros: Monumento, Documento, Empreendimento e Instrumento - O caso de Sobral - CE*. 2012. 460 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

[2] PEREIRA, R.L. *Um método alternativo de levantamento e avaliação de danos em edificações de valor histórico*. Recife: Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural – Dppc/Secult, 2010?. Disponível em: <http://www.lopesvaladares.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2016.

[3] BORGES, E.A.M. *et al*. "Mapeamento de danos em monumento histórico art déco". Revista Eletrônica de Engenharia Civil, Goias, v. 8, n. 3, p.1-5, 11 jun. 2014. Bimestral. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br>. Acesso em: 28 jan. 2014.

[4] TAVARES, A.; *et al*. *Manual de Reabilitação e Manutenção de Edifícios***.** Aveiro: Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro Inovadomus, 2010.
[5] ICOMOS. *Carta de Veneza*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS, 2., 1964, Veneza. Carta de Veneza. Brasil: Iphan, 2011. p. 1-2. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.
[6] FREITAS, N.A.de. *Sobral Opulência e Tradição*. 1.ed. Sobral: UVA, 2000.
[7] SILVA, L.F.da. *Técnicas de Restauração do Patrimônio histórico*. 2004. 96f. TCC (Graduação) – Curso de Engenharia Civil, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2004.
[8] CASTELNOU NETO, A.M. "A intervenção arquitetônica em obras existentes". Semina: Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992.
[9] ANDRADE, J.J.deO. *Durabilidade das estruturas de concreto armado : análise das manifestações patológicas nas estruturas no estado de Pernambuco.* 1997. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997
[10] ANDRADE, T.; SILVA, A.J.C. "Patologia das Estruturas". *In*: ISAIA, Geraldo Cechella. (Ed) Concreto: *In*.: *Concreto: Ensino, Pesquisa e Realizações*. Editor: Geraldo Cechella Isaia. São Paulo: IBRACON, 2005, V.1, Cap. 32.
[11] FIGUEIREDO, A.C. *Proposta de metodologia para estudo de patologias nas edificações do CTA – São José dos Campos*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, 2003, 157 p.
[12] SOUZA, V. C.; RIPPER, T. *Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto*. São Paulo: PINI, 1998.
[13] RODRIGUES, J. *Sobral tem 2 mil prédios tombados*. Diário do Nordeste, Fortaleza, 05 jul. 2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2016.
[14] COSTA, A.C.C.; CRUZ, A.N. da; ALVES, M.do C. Sobral: *A preservação do sítio histórico a partir do seu tombamento.* 1.ed. Sobral: Sobral gráfica e editora Ltda., 2008.
[15] INVENTÁRIO DE BENS ARQUITETÔNICOS. *IBA***:** *Teatro São João*. Sobral: IPHAN, 2005.
[16] GIRÃO, G.G.S.M.; SOARES, M.N.M. *Sobral: História e Vida*. 1.ed. Sobral: Edições UVA, 1997.
[17] ROCHA, H. *O lado esquerdo do Rio*. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
[18] *CORREIO DA SEMANA***.** Sobral, 31 maio 1940.
[19] *EXPRESSO Norte: Corredor cultural*. Sobral, 2002, 04 p. Disponível em: <www.brasilarqueologico.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2016.
[20] PINTO, J.J.de S. *Os novos palácios da velha Princesa***:** *Intervenções arquitetônicas no sitio histórico de Sobral*. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
[21] RODRIGUES, A.R.B. *Prêmio IAB Jornalismo***:** *Teatro São João – Sobral - Ce*. Fortaleza: [s.n], 2005.